



**FORMAÇÃO MISTAGÓGICA DA
CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA**

“Na Missa ou Ceia do Senhor, o povo de Deus é convocado e reunido, sob a presidência do sacerdote que representa a pessoa de Cristo, para celebrar a memória do Senhor ou sacrifício eucarístico. (...) é na celebração da Missa que se perpetua o sacrifício da cruz. Cristo está realmente presente tanto na assembleia reunida em seu nome, como na pessoa do ministro, na sua Palavra, e também, de modo substancial e permanente, sob as espécies eucarísticas” (IGMR, 27).

IMPORTÂNCIA DA CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA

“A celebração da Missa, como ação de Cristo e do povo de Deus hierarquicamente ordenado, é o centro de toda a vida cristã tanto para a Igreja universal como local e também para cada um dos fiéis. Nela se encontra tanto o ápice da ação pela qual Deus santifica o mundo em Cristo, como o do culto que os homens oferecem ao Pai, adorando-o pelo Cristo, Filho de Deus, no Espírito Santo. Além disso, nela são de tal modo lembrados, no decorrer do ano, os mistérios da redenção, que eles se tornam de certo modo presentes. As demais ações sagradas e todas as atividades da vida cristã a ela estão ligadas, dela decorrendo ou a ela sendo ordenadas” (IGMR, 16).

NECESSÁRIA PARTICIPAÇÃO DA ASSEMBLEIA

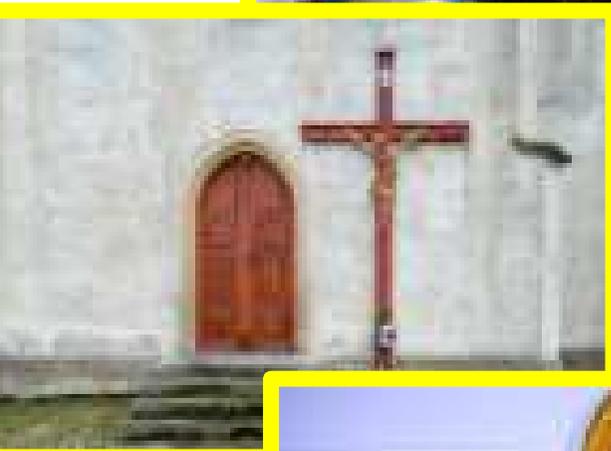
“(…) toda a celebração for disposta de tal modo que leve os fiéis à participação consciente, ativa e plena do corpo e do espírito, animada pelo fervor da fé, da esperança e da caridade. Esta é a participação ardentemente desejada pela Igreja e exigida pela própria natureza da celebração; ela constitui um direito e um dever do povo cristão em virtude do seu batismo” (IGMR, 18).

“A Missa consta, por assim dizer, de duas partes, a saber: a Liturgia da Palavra e a Liturgia Eucarística, tão intimamente unidas entre si, que constituem um só ato de culto. De fato, na Missa se prepara tanto a mesa da Palavra de Deus como a do Corpo de Cristo, para ensinar e alimentar os fiéis. Há também alguns ritos que abrem e encerram a celebração” (IGMR, 28).



A) RITOS INICIAIS

“Os ritos que precedem a Liturgia da Palavra, isto é, entrada, saudação, rito penitencial, **Kýrie, Glória e oração coleta**, têm o caráter de exórdio, introdução e preparação. A finalidade dos ritos é fazer com que os fiéis, reunindo-se em assembleia, constituam uma comunhão e se disponham para ouvir atentamente a Palavra de Deus e celebrar dignamente a Eucaristia” (IGMR, 46).



1. Canto de entrada e procissão: “Reunido o povo, enquanto o sacerdote entra com o diácono e os ministros, começa o canto de entrada. A finalidade desse canto é abrir a celebração, promover a união da assembleia, introduzir no mistério do tempo litúrgico ou da festa e acompanhar a procissão do sacerdote e os ministros” (IGMR, 47).



“O canto é executado alternadamente pelo coral de cantores e pelo povo ou pelo cantor e pelo povo ou só pelo grupo de cantores. (...) Não havendo canto da entrada, a antífona proposta no Missal é recitada pelos fiéis, ou por alguns deles ou pelo leitor; pode ainda ser recitada pelo próprio sacerdote, que também pode adaptá-la a modo de exortação inicial” (IGMR, 48).

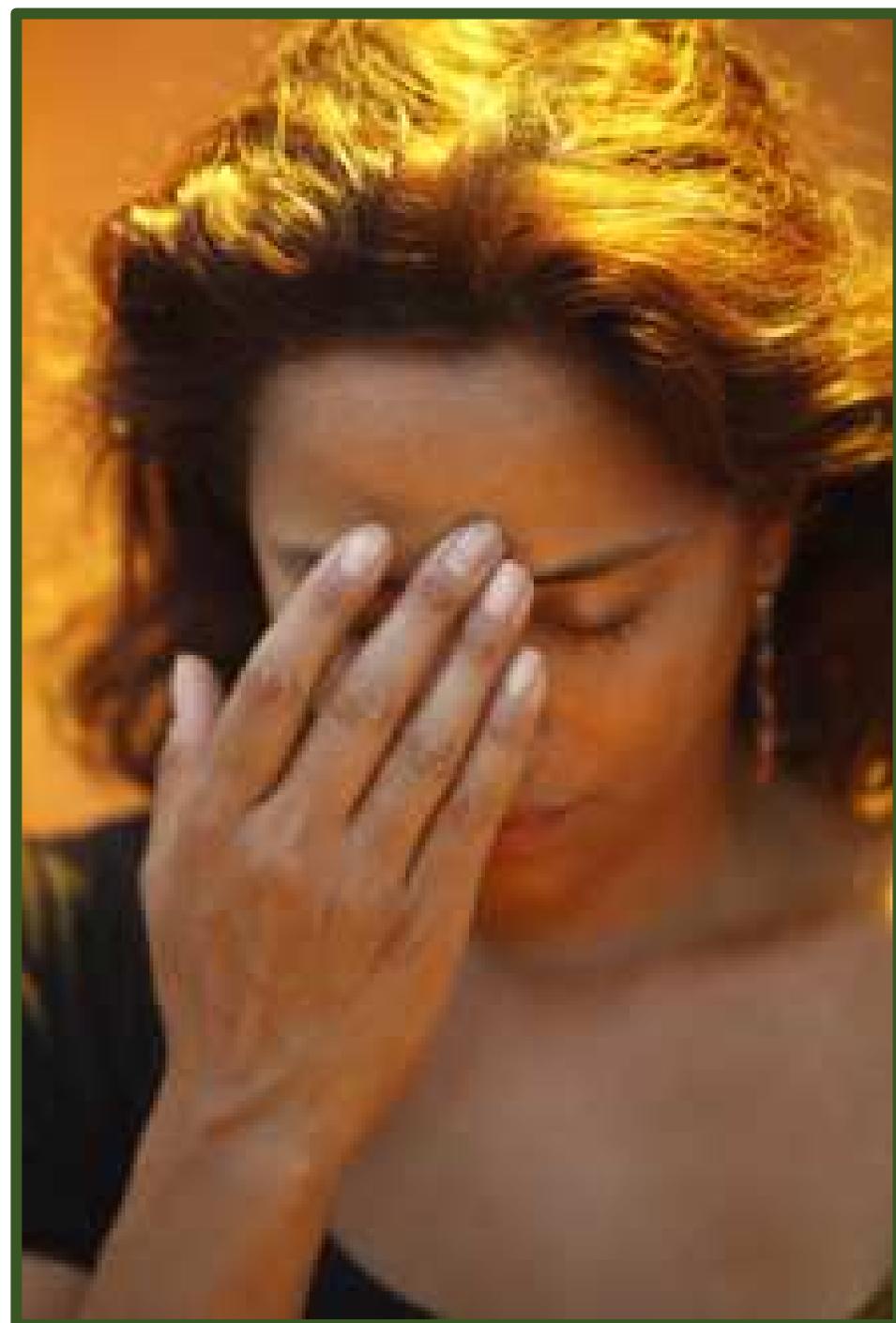
“Reunido o povo, o sacerdote e os ministros, revestidos das vestes sagradas, encaminham-se ao altar na seguinte ordem:

- a) o turiferário com o turíbulo aceso, quando se usa incenso;**
- b) os ministros que portam as velas acesas e, entre eles, o acólito ou outro ministro com a cruz;**
- c) os acólitos e os outros ministros;**
- d) o leitor, que pode conduzir um pouco elevado o Evangeliário, não, porém, o Lecionário;**
- e) o sacerdote que vai celebrara Missa.**

Quando se usa incenso, antes de iniciar a procissão, o sacerdote põe incenso no turíbulo, abençoando-o com o sinal da cruz, sem nada dizer” (IGMR, 120).

“Chegando ao presbitério, o sacerdote, o diácono e os ministros saúdam o altar com uma inclinação profunda. Em seguida, em sinal de veneração, o sacerdote e o diácono beijam o altar e, se for oportuno, o sacerdote incensa a cruz e o altar” (IGMR, 49).

“A cruz, ornada com a imagem do Cristo crucificado, trazida eventualmente na procissão, pode ser colocada junto ao altar, de modo que se torne a cruz do altar, que deve ser uma só; caso contrário, ela será guardada em lugar adequado; os castiçais são colocados sobre o altar ou junto dele; o Evangeliário seja colocado sobre o altar” (IGMR, 122).



2. Saudação inicial:

“Executado o canto da entrada, o sacerdote, de pé, junto à cadeira, faz o sinal da cruz com toda a assembleia; a seguir, pela saudação, expressa à comunidade reunida a presença do Senhor. Essa saudação e a resposta do povo exprimem o mistério da Igreja reunida. Feita a saudação ao povo, o sacerdote, o diácono ou outro ministro pode com brevíssimas palavras introduzir os fiéis na Missa do dia” (IGMR, 50).



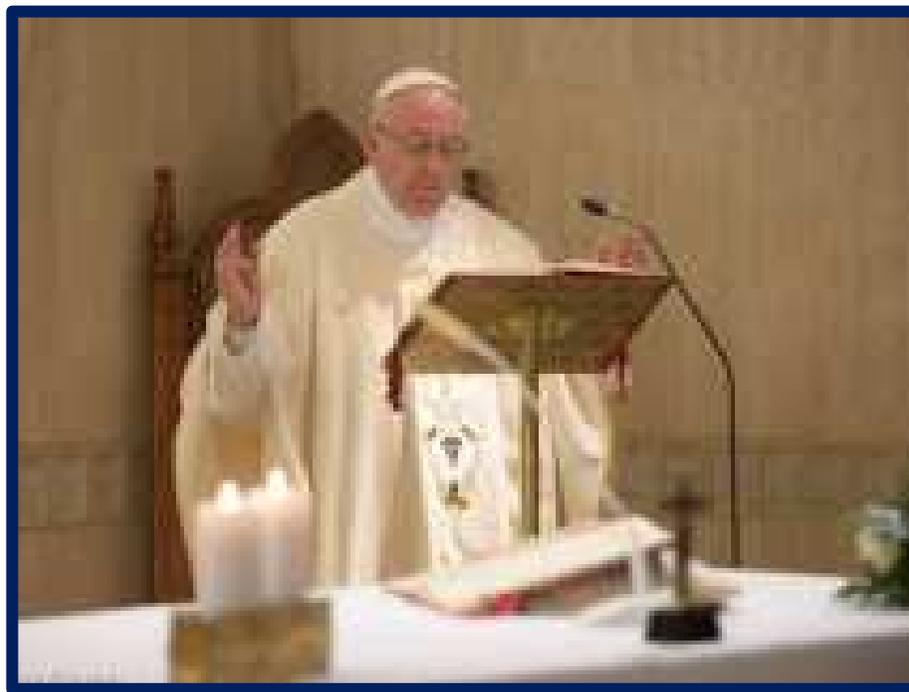
3. Ato Penitencial: “Em seguida, o sacerdote convida para o ato penitencial que, após breve pausa de silêncio, é realizado por toda a assembleia através de uma fórmula de confissão geral e concluído pela absolvição do sacerdote. Tal absolvição, contudo, não possui a eficácia do sacramento da Penitência. Aos domingos, particularmente no Tempo Pascal, em lugar do ato penitencial de costume, pode-se fazer, por vezes, a bênção e aspersão da água em recordação do batismo” (IGMR, 51).



4. Kyrie, eleison: “Depois do ato penitencial, inicia-se sempre o Kýrie ou Senhor, tende piedade, a não ser que já tenha sido rezado no próprio ato penitencial. (...) Quando o Kýrie é cantado como parte do ato penitencial, antepõe-se a cada aclamação uma ‘invocação’” (IGMR, 52).

5. Canto do Glória: “O glória é um hino antiquíssimo e venerável, pelo qual a Igreja, congregada no Espírito Santo, glorifica e suplica a Deus Pai e ao Cordeiro. O texto deste hino não pode ser substituído por outro” (IGMR, 53).





6. Oração Coleta: “A seguir, o sacerdote convida o povo a rezar, todos se conservam em silêncio com o sacerdote por alguns instantes, tomando consciência de que estão na presença de Deus e formulando interiormente os seus pedidos. Depois o sacerdote diz a oração que se costuma chamar ‘coleta’, pela qual se exprime a índole da celebração” (IGMR, 54).



**FORMAÇÃO MISTAGÓGICA DA
CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA**